
MÓDULO 7

TERTÚLIAS DIALÓGICAS

Formação em Comunidades de Aprendizagem

ÍNDICE

MÓDULO 7 • TERTÚLIAS DIALÓGICAS

7.1 Tertúlias literárias dialógicas	2
7.2 Outras tertúlias dialógicas	9
7.3 Bibliografia	11

7. Tertúlias dialógicas

As Tertúlias Dialógicas são uma das ações educativas de sucesso que se desenvolvem nas comunidades de aprendizagem. Estas compreendem uma construção coletiva de sentido e conhecimento baseado no diálogo com todos os alunos e participantes da tertúlia. O funcionamento das Tertúlias Dialógicas baseia-se nos sete princípios da aprendizagem dialógica e desenvolvem-se a partir das melhores criações da humanidade, em diferentes campos: desde a literatura até à arte ou à música. Através das Tertúlias Dialógicas potencia-se uma abordagem direta, sem distinção de idade, género, cultura ou capacidade, à cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo.

Ao longo deste módulo, apresentaremos as principais características das Tertúlias Dialógicas. A primeira parte foca-se nas que têm maior alcance e experiência no tempo: as Tertúlias Literárias Dialógicas. Na segunda parte, faz-se referência a outras Tertúlias Dialógicas em diferentes áreas culturais e científicas: Tertúlias de Arte Dialógicas, Tertúlias Matemáticas Dialógicas, Tertúlias Científicas Dialógicas e Tertúlias Pedagógicas Dialógicas.

7.1 Tertúlias literárias dialógicas

As Tertúlias Literárias Dialógicas têm a sua origem nos anos oitenta na escola de adultos La Verneda-Sant Martí de Barcelona e consistem de encontros ao redor da literatura, nas quais os participantes leem e debatem obras clássicas da literatura universal. O livro *“Compartilhando palavras”* de Ramón Flecha (1997), que foi traduzido para inglês e chinês, explica a aprendizagem dialógica e seus princípios (diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade, igualdade de diferenças) a partir das experiências e transformações de pessoas que nessa tertúlia completaram o seu processo de alfabetização ou leram, pela primeira vez, um livro, apaixonando-se pela literatura de Lorca, Cervantes, Joyce ou Safo.

A partir dessa experiência, as Tertúlias Literárias Dialógicas estenderam-se a outras escolas e entidades, primeiro no quadro da educação de adultos. De facto, a Confederação de Federações Culturais e Educativas pela Educação Democrática de Pessoas Adultas (CONFAPEA) teve um papel muito relevante na difusão e promoção desta ação: sob o lema de criar “1001 Tertúlias Literárias Dialógicas” promoveu intercâmbios, projetos e congressos de Tertúlias Literárias Dialógicas, reunindo centenas de pessoas que queriam partilhar as suas experiências e que sonhavam que a literatura clássica também chegasse aos mais pequenos, aos jovens e a todos os cantos. E assim, a partir da educação de adultos, as Tertúlias Literárias Dialógicas estenderam-se também às salas de aula da educação básica, secundária e infantil, sendo uma das principais Ações Educativas de Sucesso que se desenvolvem nas escolas que pertencem à rede das Comunidades de Aprendizagem. Além disso, as Tertúlias Literárias Dialógicas realizam-se fora das salas de aulas, na Formação de Familiares e nos centros cívicos, bibliotecas, espaços de tempos livres e em centros prisionais.

As Tertúlias Literárias Dialógicas despertaram o interesse da comunidade científica e dos intelectuais de todo o mundo. Saramago, José Luis Sampedro, José Antonio Labordeta e

muitas outras pessoas, destacaram o valor e a admiração por esta ação. Numa carta emotiva dirigida à CONFAPEA, Saramago expressava:

Adoro saber que uma Tertúlia Literária interesse tanto às gentes e tenha alcançado tanto sucesso. Teria gostado muito de assistir ao congresso, pois o vosso plano de trabalho é tão extraordinário e tão necessário para tornar consciente a individualidade de cada um, numa sociedade que tentamos que seja cada vez mais solidária.

Dois critérios: literatura clássica e para todos.

As Tertúlias Literárias Dialógicas partem de duas condições ou critérios fundamentais. O primeiro, a leitura de literatura clássica universal e o segundo, a participação tanto de crianças e jovens como de adultos sem títulos académicos e com muito pouca experiência leitora antes das tertúlias.

Nas Tertúlias Literárias Dialógicas apenas se leem clássicos da literatura universal, obras sobre as quais existe um consenso universal que reconhece a sua qualidade e o seu contributo para o património cultural da humanidade, independentemente da cultura e da época. São obras modelo no seu género. Também são obras que refletem com uma grande qualidade e profundidade os grandes temas universais que preocupam a humanidade, independentemente da cultura ou da época. Desse modo, a leitura dos clássicos universais ajuda-nos a compreender a cultura e a sociedade, a refletir sobre o mundo e a compreender a história. São obras que não passam de moda, que continuam a interessar as pessoas, ao longo das gerações, mesmo tendo sido escritas há centenas ou milhares de anos, como é o caso da *Ilíada* ou da *Odisseia de Homero*. As obras clássicas proporcionam a experiência de entrar em contato com as referências culturais mais importantes do mundo, e construir conhecimento compartilhado que transcende o argumento das obras, ligando-se a questões, debates e problemáticas atuais, potenciando uma reflexão crítica sobre aspetos relacionados com as nossas sociedades.

Outro princípio fundamental das Tertúlias Literárias Dialógicas é que a literatura clássica é também acessível a pessoas que possuem formação académica limitada, e que, habitualmente são encorajadas a concentrarem-se noutra tipo de literatura, considerada mais “fácil”, ou para os “*bestsellers*” mais populares.

Pessoas que antes nunca tinham lido um livro, crianças em bairros com elevado nível de pobreza e marginalidade, ou pessoas em prisões, encontram na literatura clássica perguntas, respostas e reflexões universais diretamente relacionadas com as suas próprias vidas: com a injustiça, a honestidade, o valor da amizade, a imigração, o amor, a violência... Aqui, indivíduos tradicionalmente marginalizados participam nas discussões como iguais e em igualdade de circunstâncias. Discutem tópicos que, habitualmente estão reservados para aqueles que já contam com uma determinada bagagem familiar e cultural, considerando que os restantes não poderiam desfrutá-lo. A leitura dos clássicos entre crianças de minorias culturais, por exemplo, não só eleva o seu nível cultural e de aprendizagem, como também transforma as expectativas do meio em relação às suas possibilidades académicas, abrindo-lhes portas para o sucesso académico.

Em seguida incluímos um breve trecho do primeiro relato incluído no livro “Aprendendo contigo” dedicado ao diálogo igualitário. A transformação que ocorre na sala do Andrei permite-nos compreender o potencial educativo e emancipador das Tertúlias Literárias Dialógicas:

Numa ocasião, veio à escola um antigo presidente da comunidade autónoma. O político entrou na sala do Andrei e começou a falar com os alunos, cuja maioria era do norte de África, da Roménia, da América do Sul...

Nas suas perguntas revelou uma imagem estereotipada, dada pela imprensa não especializada em educação, sobre estes grupos. Mas essa imagem deu uma volta de 180.º ao dar-se conta que, nessa sala de aula, os alunos estavam a ler um livro tão importante como a Odisseia. Ficou encantado ao ouvi-los contar histórias de Ulisses, Calipso, Penélope, Circe e outros personagens, intervindo mesmo nos debates e participando de forma igualitária (Racionero, Ortega, García, & Flecha, 2012:20).

Estes dois critérios - literatura clássica universal e participação de pessoas não académicas - são fundamentais e indispensáveis. Existem outras experiências de leitura que incorporam qualquer tipo de literatura ou que privilegiam a participação de pessoas com níveis académicos altos. No entanto, para podermos falar da Ação Educativa de Sucesso nas Tertúlias Literárias Dialógicas, é necessário utilizar livros clássicos e favorecer a participação igualitária de pessoas sem títulos académicos e/ou novos leitores. Só assim conseguiremos romper o “elitismo cultural” que tradicionalmente colocou certas referências culturais apenas ao alcance de uma pequena minoria, perpetuando a reprodução das desigualdades sociais e culturais. Tal, como Flecha afirma “as autoridades académicas constroem muros entre as pessoas com menos formação e determinados tipos de literatura, porque se considera que as pessoas excluídas dessa “pequena minoria” fazem interpretações deficientes dos textos, esquecendo que também as elites relacionam as leituras com os seus contextos particulares” (Flecha, 2000, p.62).

Mas, para que possam cumprir-se ambos critérios, a Tertúlia Literária Dialógica funciona na base do diálogo igualitário entre todas as pessoas, reconhecendo e valorizando a experiência, as contribuições, a inteligência e a sensibilidade de todos os participantes, conforme já explicamos.

Da interpretação especializada ao diálogo igualitário

O parágrafo que se segue, reflete a experiência de uma mãe, não académica, numa Tertúlia Literária Dialógica, baseada em interações de diálogo igualitário em vez de apresentações de conhecimento especializado, como ocorre noutras atividades literárias:

Eu, realmente incentivo outras mães a participarem nestes círculos. Digo-lhes que não desperdicem a oportunidade. Ler os clássicos da literatura universal não é difícil. Toda a gente os pode ler. Os temas que estes livros abordam são profundos e estão ligados a experiências do nosso quotidiano. É muito fácil: Toda a gente escolhe um parágrafo do que leu em casa e diz porque o escolheu. Partilhar os nossos parágrafos, uns com os outros, leva-nos ao debate. Os temas dos clássicos da literatura universal ajudam toda a humanidade a progredir, independentemente do nosso país de origem ou religião. Os temas são comuns a todos.

(De Botton, Girbes, Ruiz, & Tellado, 2014, p. 245)

Metodologia das tertúlias literárias dialógicas. Como se organizam?

A metodologia das tertúlias parte de algumas considerações simples, mas fundamentais. O número de pessoas, a duração e a frequência das tertúlias dependem das condições do grupo onde se vai implementar. Do mesmo modo, é o próprio grupo que decide a obra que se vai ler, respeitando sempre o critério de ser clássica.

Os participantes vêm para a Tertúlia, tendo lido as páginas pré-acordadas e, uma vez na atividade, dialogam sobre o conteúdo do texto e dos temas que derivam da sua leitura. Os participantes apresentam parágrafos ou fragmentos que selecionaram porque estes lhes despertaram a atenção, gostaram deles significativamente, trouxeram-lhes recordações, etc. Trata-se de partilhar com o grupo o significado e as reflexões que os motivaram a escolher esses parágrafos.

Um dos participantes assume o papel de moderador da tertúlia. Pode ser o professor, um familiar, um voluntário ou qualquer uma das pessoas presentes. O moderador é apenas mais uma das pessoas da tertúlia e por isso não pode impor as suas opiniões ou pontos de vista. O seu papel é, principalmente, o de fomentar a intervenção de todas as pessoas para que apresentem os seus argumentos, garantir o respeito pela vez de falar e pelas opiniões de cada um, priorizando quem menos intervém ou quem mais lhe custa... para que a participação seja igualitária e o mais diversa possível.

A tertúlia abre-se quando o moderador dá a vez de falar a um dos participantes que queira ler o parágrafo em voz alta e, seguidamente explicar ao grupo porque o escolheu e a reflexão ou aspeto que pretende destacar. Uma vez explicado ao grupo, o moderador dá a palavra, para se partilharem opiniões e reflexões conjuntas sobre esse mesmo parágrafo. Quando se acabarem as opiniões sobre este fragmento, dá-se a palavra a outra pessoa que queira ler outro parágrafo e assim sucessivamente. Deste modo constrói-se, de forma dialógica, um novo sentido. Não se pretende chegar a conclusões ou opiniões únicas de cada leitura, mas a criação de um espaço de diálogo e reflexão conjuntos. Põe-se em prática um diálogo intersubjetivo que ajuda a aprofundar temas de grande relevância, conectando-se, por sua vez, com a aprendizagem instrumental.

A metodologia e o processo que se utilizam nas tertúlias encontram-se resumidos no quadro que se segue, elaborado a partir do “Manual de Tertúlia Literária Dialógica” elaborado pela CONFAPEA (2012):

Exemplo de compromisso dos voluntários

1. Escolhe-se um livro da literatura clássica universal. Para tal, apresentam-se diferentes propostas aos participantes para que a decisão seja entre todos. Cada pessoa pode apresentar uma proposta explicando os motivos pelos quais gostaria de ler aquela obra.
2. Uma vez escolhida a obra, combina-se com os participantes quantas páginas irão ler para a próxima tertúlia. Da mesma forma, no final de cada sessão realizar-se-á o mesmo processo.
3. Os participantes lerão, em casa, as páginas combinadas, assinalando o parágrafo ou parágrafos que mais gostaram ou que mais se salientaram, por algum motivo.
4. Durante o tempo de duração da tertúlia, debater-se-á a leitura a partir dos parágrafos selecionados. As pessoas que escolheram pedem a vez para falar.
5. O moderador vai concedendo a vez de falar a cada participante, que lerá em voz alta o parágrafo e explicará os motivos pelos quais o escolheu.
6. O moderador dá a vez de falar ao resto dos participantes para que possam comentar cada parágrafo exposto.
7. Seguir-se-á sucessivamente com cada um dos parágrafos, seguindo a ordem dos capítulos ou partes da obra literária, até que se acabe o livro.

Exemplo de experiência sobre as Tertúlias Dialógicas

Em seguida apresenta-se o testemunho de Kaoutar, El Bina (aluna do 5.º ano do 2.º ciclo), onde exemplifica o desenvolvimento de valores, tais como o da convivência, do respeito e da tolerância, a partir de tertúlias:

Uma coisa muito importante que eu aprendi na tertúlia é o que pensam os meus colegas e de que forma pensam. Eu não imaginava que eles pensavam as coisas que dizem nas tertúlias. Por exemplo, quando estamos a debater, eu penso numa coisa e outro colega pensa noutra diferente, sobre a mesma coisa.

Eu pensava que todos pensávamos as mesmas coisas. E parece-me bem que cada um tenha a sua forma de pensar. Nunca nos zangamos numa tertúlia, mesmo quando pensamos de forma diferente. Algumas vezes mudei de ideia com a qual de início não concordava, mas os argumentos dos meus colegas convenceram-me. Às vezes também me aconteceu não entender porque diziam uma coisa e ouvindo-os na tertúlia, no fim, acabei por entender. Isso aconteceu-me com a 'fidelidade', porque não sabia o que isso queria dizer e ao ouvir na tertúlia, aprendi.

El Bina, K. (2012). Las tertulias literarias son fantásticas porque salen debates de los grandes. Suplemento *Escuela*, 4, 3-4.

Aprendizagens e transformações

As Tertúlias Literárias Dialógicas não são apenas uma oportunidade de aproximação à literatura clássica. Ao fomentar o diálogo e a troca de interpretações derivadas da leitura da obra, constrói-se conhecimento conjunto a partir do texto lido, reforça-se a leitura crítica e a compreensão leitora, melhorando as competências cognitivas associadas à leitura.

A melhoria das aprendizagens globais e da compreensão leitora é acompanhada por melhorias em aspetos mais “técnicos” como vocabulário, ortografia, fatos históricos, formas de narração, etc. O diálogo também aumenta, consideravelmente, as competências de comunicação, assim como o respeito pela vez de falar e pelas opiniões dos outros, enquanto expressão das suas próprias reflexões e argumentos.

Resumos ou Diálogos

O extrato que se segue do livro *“Aprendendo contigo”* exemplifica como, a partir da leitura de *“A Peste”*, de Albert Camus, se constrói conhecimento partilhado e se põem em funcionamento processos de transformação. A cadeia de diálogos e interações que se estabelecem nas tertúlias convertem-se numa cadeia de solidariedade e ajuda mútua.

Uma tarde, Lourdes, a professora e coordenadora das tertúlias, surpreendeu-se com Kepa quando esta comentava com o grupo que um dos livros que mais tinha gostado de ler tinha sido *“A Peste”*, de Albert Camus. *“Foi difícil de entender, mas ao ouvir os colegas, um a um, foi ficando claro”* (...) *“Agradou – me muito e, quando vou para casa, levo a tertúlia comigo nos meus pensamentos. Muitas vezes penso em todas as reflexões e diálogos que temos. A verdade é que recordo o que comentámos e depois lembro-me da história.*

É como se todo o grupo estivesse dentro de mim” (...) “De alguma forma, entre Luís Alberto e Kepa essa cadeia de diálogos que se estabelecia (...), convertia-se numa cadeia de solidariedade e ajuda mútua. Lourdes aprendeu que não era necessário apresentar resumos dos textos literários das obras, na verdade não era muito útil fazê-lo! Partilhando as leituras coletivamente conseguia que os seus alunos lessem livros inteiros de literatura clássica universal” (Racionero et al., 2012:120).

As Tertúlias Literárias Dialógicas promovem a aprendizagem da leitura para além da sala de aula. Além das conversas que as crianças levam para casa e para outros contextos, depois de participarem, levaram a que muitas escolas abrissem esta atividade a professores, familiares e outros adultos da comunidade ou criassem diferentes grupos, com sessões e leituras conjuntas. As tertúlias com familiares contribuem para gerar novas experiências educativas, que transformam as próprias expectativas, assim como o clima de aprendizagem na família. A participação de famílias não académicas, de diferentes origens culturais nas tertúlias, enriquece os debates e a aprendizagem das crianças.

Por exemplo, numa Comunidade de Aprendizagem, do 2.º ciclo do ensino básico, um grupo de mães leu e partilhou a obra “Romeu e Julieta” de Shakespeare. Isto permitiu-lhes debater, em conjunto, sobre o amor, o desejo, a família... Noutra Comunidade de Aprendizagem, a tertúlia dialógica sobre “A revolução dos bichos” de Orwell, partilhada por familiares e alunos, não se conseguia terminar porque todos tinham mais coisas para comentar, partilhar, perguntar, contribuir...

Em seguida, apresenta-se uma tabela que resume o que é e o que não é uma tertúlia literária dialógica.

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS	
O QUE SÃO?	O QUE NÃO SÃO?
1. Baseiam-se na leitura dialógica o que implica um processo de leitura e interpretação coletiva e dialógica de textos, em contextos que primam pela validade dos argumentos dos participantes, em vez de pretensões de poder.	1. Se não for realizada leitura de livros e apenas se supõe uma reunião formativa sobre um assunto de interesse, onde existe um especialista que transmite conhecimento.
2. Leem-se livros da literatura clássica universal.	2. Se não se lerem livros da literatura clássica universal.

<p>3. A compreensão coletiva dos textos produz-se através de um processo de interpretação coletiva que é mediado pelo diálogo igualitário entre todos os participantes da tertúlia.</p>	<p>3. Se o diálogo for baseado em pretensões de poder e não em validade, sendo as pessoas de maior <i>estatuto</i> académico as que monopolizam o debate e impõem as suas interpretações.</p>
<p>4. O diálogo igualitário que promove o desenvolvimento de valores como o da convivência, do respeito e da solidariedade.</p>	
<p>5. Pode ser realizada com familiares, membros da comunidade, professores, voluntários e estudantes desde a educação pré-escolar, ensino básico, secundário e universitário, até à educação de adultos</p>	

Fonte: página web das Comunidades de Aprendizagem

7.2 Outras tertúlias dialógicas

Como já explicámos, os resultados e o entusiasmo dos participantes nas Tertúlias Literárias Dialógicas ampliaram a sua atuação a outros âmbitos das melhores criações da humanidade em diferentes campos, incluindo a arte, a música e a ciência.

Tertúlias Musicais Dialógicas: A capacidade comunicativa e expressiva da música é diferente da das palavras (muitas vezes comentamos: *isto não se consegue expressar por palavras*). Aprofundar a música é uma grande aventura. Nas Tertúlias Musicais Dialógicas ouve-se música e fala-se de música clássica. Todos podem disfrutar, aprender, descobrir e partilhar através da música clássica. As óperas de Mozart ou Verdi, as cantatas de Bach, os concertos de Beethoven, as sinfonias de Mahler... são só alguns dos exemplos a partilhar. Por exemplo, no Congresso de Tertúlias Literárias Dialógicas e Musicais realizado num bairro com 3000 casas em Sevilha, em 2009, jovens e adultos ouviram, emocionaram-se e dialogaram sobre algumas das árias mais bonitas como a “Flauta Mágica” de Mozart. O coro “Va, pensiero” da ópera Nabucco de Giuseppe Verdi evoca situações de há mais de 150 anos após a sua composição, suscitando acalorados debates sobre a crise, o povo, o racismo e as injustiças.

Tertúlias de Arte Dialógicas: Nestas tertúlias, as pessoas dialogam sobre obras de arte, como as obras pictóricas de Picasso ou Van Gogh. Assim como, os debates sobre as pinturas de Frida Kahlo que transportam a história do México, o feminismo, a maternidade, a história da pintura...

Tertúlias Matemáticas Dialógicas: Que enigmas encontraram nas obras literárias mais famosas? Como resolver alguns problemas matemáticos? Nestas tertúlias trata-se de debater sobre a matemática e os problemas matemáticos.

Tertúlias Científicas Dialógicas: Avanços no âmbito da nanociência e da nanotecnologia, que estão a mudar o futuro da humanidade, ficam frequentemente fora do alcance das

peças como menos habilitações académicas. As Tertúlias Científicas Dialógicas fortalecem o diálogo entre a ciência e a sociedade, estreitam as relações e reforçam a capacidade que todas as pessoas têm de se interrogarem, buscar informação e discutir sobre os grandes mistérios por resolver.

Tertúlias Pedagógicas Dialógicas: Nestas tertúlias, tanto professores como familiares e outras pessoas leem e discutem as obras originais mais relevantes da educação. Lev Vygotsky, John Dewey, Paulo Freire... Noutro módulo abordaremos em pormenor, estas tertúlias.

Em todos os casos pretende-se uma abordagem direta das obras literárias, artísticas e científicas e não uma abordagem sobre o que as pessoas escreveram sobre elas. Em todos os casos, os participantes expõem as suas interpretações sobre o que se está a trabalhar na tertúlia dialógica (um texto literário, uma obra de arte, uma peça musical, um contributo matemático, etc.) e o funcionamento baseia-se na aprendizagem dialógica. Embora, os princípios da aprendizagem dialógica estejam noutro módulo (Aubert, Flecha, García, Flecha, & Racionero, 2008), recordamos aqui a sua relação com as tertúlias dialógicas:

- **Diálogo igualitário:** Numa tertúlia respeitam-se todos os contributos e opiniões de maneira igualitária, o que quer dizer que ninguém pode impor a sua opinião como a única ou a mais válida, seja porque é uma pessoa mais especializada, porque tenha formação específica sobre o tema que se está a tratar ou porque é a opinião dada pelo moderador. Todas as contribuições são aceites e válidas, pois só assim se respeita tudo o que é dito e podemos aprender uns com os outros.
- **Inteligência cultural:** Todas as pessoas têm inteligência cultural, conhecimentos e diversas experiências adquiridas ao longo da vida que permitem interpretar e valorizar diferentes pontos de vista sobre as obras culturais ou conhecimento científico, de que se está a falar. O diálogo igualitário permite valorizar a inteligência cultural de todos, através do respeito pela diversidade de opiniões.
- **Transformação:** Esta maneira de aprender dialogando e valorizando tudo o que se aprende ao longo da vida, demonstra a capacidade transformadora das pessoas, sendo este um processo contínuo. As aprendizagens que se adquirem nas tertúlias permitem mudar as vidas pessoais e as relações com os outros do seu contexto. Participar nas tertúlias permite ler e refletir para superar barreiras e estereótipos sociais.
- **Dimensão instrumental:** Com as tertúlias adquirem-se conhecimentos académicos e instrumentais de todo o tipo: história, leitura, vocabulário, técnicos, etc. Além dos debates partilhados, as pessoas frequentemente entusiasmam-se por expandir a informação por conta própria (internet, colegas, família, etc.). Estas aprendizagens podem então ser partilhadas com o grupo.
- **Criação de sentido:** A conexão dos debates e do conhecimento com as próprias experiências pessoais (sentimentos, vivências, história pessoal, familiar...) seja ela explícita ou não, contribui para a criação de sentido das pessoas que participam nas tertúlias. É dado ao mesmo tempo aprendizagem e desejo de aprender, reflexão e sentido sobre o passado bem como novas expectativas face ao futuro, reafirmação pessoal e melhoria das relações sociais.

- **Solidariedade:** As tertúlias estão abertas a todas as pessoas, não há nenhum obstáculo, nem a nível económico, pois são gratuitas, nem a nível académico, pois prioriza-se a participação de pessoas sem títulos académicos. As relações igualitárias são as que geram relações mais solidárias. A solidariedade implica o respeito, a confiança, o apoio e a não imposição. Aprendemos com todas as pessoas e geram-se relações de solidariedade acima de divisões por idade, etnia ou religião, que se estendem para além da atividade.
- **Igualdade de diferenças:** Todas as pessoas das tertúlias são iguais e diferentes. Um dos princípios mais importantes é a igualdade das pessoas e, esta significa, o direito de todos a viver de maneira diferente. Todas as pessoas sem exclusão de cultura têm o mesmo direito às suas diferenças, constroem a sua maneira de viver.

Para aprofundar

De Botton, L., Girbes, S., Ruiz, L., & Tellado, I. (2014) Moroccan mothers' involvement in dialogic literary gatherings in a Catalan urban primary school: Increasing educative interactions and improving learning. *Improving Schools*, 17 (3), p. 241-249. 3].

Flecha, R. (1997). *Compartiendo Palabras*. Barcelona: Paidós.

Soler, M. (2015). Biographies of 'Invisible' People Who Transform Their Lives and Enhance Social Transformations Through Dialogic Gatherings. *Qualitative Inquiry*, 21 (10). Special Issue on Dialogic Literary Gatherings.

Vídeo sobre tertulias literarias dialógicas: Aina Ballesteros. Conferencia final del proyecto INCLUD-ED. Parlamento Europeo. Diciembre 2011. <http://vimeo.com/34810056>.

7.3 Bibliografia

Aubert, A., Flecha, A., García, C., Flecha, R., & Racionero, S. (2008). *Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información*. Barcelona: Hipatia.

Flecha, R., García, R., & Gómez, A. (2013). Transferencia de tertulias literarias dialógicas
Aubert, A., Flecha, A., García, C., Flecha, R., & Racionero, S. (2008). *Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información [Dialogic learning in the Information Society]*. Barcelona: Hipatia.

De Botton, L., Girbes, S., Ruiz, L., & Tellado, I. (2014) Moroccan mothers' involvement in dialogic literary gatherings in a Catalan urban primary school: Increasing educative interactions and improving learning. *Improving Schools*, 17 (3), p. 241-249.

Flecha, R. (2000). *Sharing words: Theory and practice of dialogic learning*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.

Flecha, R., & Soler, M. (2013) Turning difficulties into possibilities: engaging Roma families and students in school through dialogic learning. *Cambridge Journal of Education*, 43 (4), p. 451-465.

Racionero, S., Ortega, S., García, R., & Flecha, R. (2012). *Aprendiendo contigo [Learning together]*. Barcelona: Hipatia.

Soler, M. (2015). Biographies of 'Invisible' People Who Transform Their Lives and Enhance Social Transformations Through Dialogic Gatherings. *Qualitative Inquiry*, 21 (10). Special Issue on Dialogic Literary Gatherings.

Serrano, M.A., Mirceva, J., & Larena, R. (2010). Dialogic Imagination in Literacy Development, *Revista de Psicodidáctica*, 15 (2), 191-205.